

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Romarias

Portuguesas

Por todo o País, desde o Minho ao Algarve, sucedem-se nesta altura do ano, as tradicionais festas e romarias portuguesas. Em maior número no Norte do país, mesmo assim, elas são frequentes nas terras do Sul.

Quer na aldeia mais humilde, quer na vila ou na cidade, a romaria nunca deixou de ser tradicionalmente uma festa religiosa. Manifestação essencialmente popular, o povo vive nelas a sua alegria e o fervor da sua religiosidade.

A romaria, começando por ser a festa religiosa do homem simples — do campo e do mar —, tem na evolução dos tempos e das gentes conquistado o carinho e o amor de todas as camadas sociais e avivado o seu interesse e beleza associando outras manifestações e divertimentos, que sem lhe tirarem o seu carácter tradicional — o religioso — as têm engrandecido e tornado mais conhecidas.

A romaria continua sendo a festa que mais fala ao coração do povo, o que mais o liga à sua região. Festa do povo e para o povo, cheia de vivacidade, de luz e de cor.

As romarias, que pela sua

Lar em Festa

No dia 12 do mês findo deu à luz na Clínica de Santa Cruz em Coimbra, uma esbelta e robusta criança do sexo masculino, com o de peso 5 quilos a sr.ª D. Fernanda Lacerda Teixeira Couto, esposa amantíssima do nosso prezado amigo e distinto agente — técnico de Engenharia, sr. Raul dos Santos Couto.

Felicitemos sinceramente os seus pais, assim como os seus avós, e ao neófito, a quem foi posto o nome de João Paulo, desejamos uma vida longa, repleta de inúmeras prosperidades.

beleza, motivos de encanto e grandiosidade mais conhecidas se tornaram, em Portugal, são as da «Senhora da Agonia» em Viana do Castelo, da «Senhora do Sameiro» em Braga, da «Senhora dos Remédios», em Lamego, da «Senhora do Castelo» em Coruche.

Continua na 4.ª página

Congresso Mariano EM LOURDES

Comemorando o aniversário do centenário das Aparições em Lourdes, reuniram naquele Santuário milhares de peregrinos do mundo católico que ali assistiram também às imponentes cerimónias do Congresso Mariológico Internacional, que teve a presença de cerca de quatrocentos teólogos de todo o Mundo e a que presidiu o Cardeal Tisserant, legado de Sua Santidade.

Lourdes, com Fátima, são lugares de piedade e de reconhecimento, de onde irradiam as mensagens que simbolizam a gratidão da cristandade estreitada pelo vínculo da unidade e da universalidade da Fé.

Porque essa realidade espiritual unifica na mesma aspiração mística os dois Santuários, também os portugueses não podiam deixar de estar presentes em Lourdes ao Congresso Mariológico.

Assim, uma lusida peregrinação nacional, presidida pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa ali esteve naquele Santuário durante os dias em que ocorreu o Terceiro Congresso Internacional de Maria.

Apesar do materialismo que avassala o Mundo, a mesma Fé une, hoje como ontem, os católicos de todas as latitudes da Terra.

No século passado, quando o materialismo proclamava orgulhosamente a morte do catolicismo e se negava a eficiência sacramental da Igreja, Lourdes surgiu com a sua incontida mensagem impregnada de espiritualidade.

Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T. de Lisboa

De regresso da visita ao Posto da T. V. na Serra da Lousã, estiveram nesta vila no dia 28 do passado mês cerca de 150 pessoas dos C. T. T. daquela Organização.

Almoçaram no Terrabela, tendo sido recebidos pelo seu Gerente, sr. Angelo David e Silva. Findo o almoço regressaram à Capital, levando desta localidade as melhores impressões pelo magnífico almoço que lhes foi servido por criados de mesa vindos propositadamente de Coimbra, e pelas belezas da terra.

Estas excursões repetem-se com outros funcionários dos C. T. T. nos dias 5 e 12 do corrente mês.

E já neste século, sob os alvares do nihilismo moscovita, e quando em Portugal se enfureciam as paixões políticas e os homens se tinham esquecido do valor espiritual da Igreja, Fátima surgiu ao Mundo como Altar de Fé e lugar de piedade e de sublimação.

Agora, em Lourdes, durante alguns dias, os teólogos examinaram os diferentes aspectos da Virgem Maria na Fé da Igreja Católica.

«Lourdes e Fátima — como afirmou na sessão inaugural do Congresso Internacional Mariano o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa — confirmaram a doutrina católica». Lourdes e Fátima interessam a vida religiosa do nosso tempo e iluminam o drama contemporâneo do Mundo. Este período da vida da Igreja fica profundamente assinalado pela sua irradiação e a sua influência.

Manuel António da Costa Nunes Agria e Fernando Nunes Agria

De visita a seus pais e em gozo de merecidas férias, encontram-se nesta vila desde há dias, acompanhados de suas Ex.ªs Esposas e filhinhos os nossos prezados amigos e conterrâneos, sr. Manuel António da Costa Nunes Agria e Fernando Nunes Agria.

Carta Aberta a um jovem

pela conquista de um Ideal

Foram as últimas Férias Grandes! Mal esquecido ainda os dias cálidos passados na praia, espreguiçando-te na areia morna a contemplar o gigante que além ruge furioso, eis-te, querido jovem, na tua aldeia, vila ou cidade.

Diligente como foste, viste no pretérito ano lectivo o fim da tua escolaridade, o adeus ao Mestre, aos companheiros, à escola onde consumiste tantos dias felizes da tua mocidade e começa a chegar aos teus ouvidos a voz melancólica da saudade. As festas escolares, os passeios, os jogos no recreio, o partir para Férias, todo um mundo de recordações que nem o peso dos anos poderá dissipar...

Essa despedida contém, entretanto, um significado mais transcendente do que aquele, visto iniciar um novo capítulo na história da tua vida! Sim, hoje és um homenzinho e não o petiz mimalhó e travesso que choramingava quando a mamã o levava à escola...

Surge-te a primeira encruzilhada. Que fazer daqui por diante? Prosseguir os estudos... Regressar ao convívio familiar, aguardando oportunidade de te lançares na vida?

Qual avezinha de incompleta penugem vais ensaiar o primeiro voo em busca de novos horizontes! Cautela pois! Atentos às imprevidências da tua tenra idade, inimigos sem conta espreitam os teus passos e ao mais leve descuido verte-ás despojado do maior tesouro que em ti se contém

XXXXXXXXXXXX

D. Maria Leonor Correia de Sampaio Botelho

No dia 24 do mês findo esteve nesta vila a Sr.ª D. Maria Leonor Correia de Sampaio Botelho, ilustre eis-deputada da Nação na penúltima legislatura e Assistente Social do Banco Nacional Ultramarino.

Veio propositadamente ver as instalações no Casal de S. João, colónia de férias daquele Banco, as quais lhe agradaram sobremaneira, não só pela beleza e arquitectura da construção dos prédios, mas também pela maravilhosa situação deles, oferecendo aos funcionários daquele Banco as melhores condições de repouso e comodidade.

imaculado — a tua pequenina alma.

Foi esse espírito terno e juvenil que o teu professor veio encaminhando através de tantos anos em estreita colaboração com os teus pais, no sentido de lhe imprimirem um rumo conducente a porto de salvação. Tantas e tantas vezes ele vos disse: «Se fordes aplicados e atentos, sereis mais tarde a alegria da vossa família, o orgulho da Pátria. Sereis verdadeiros homens».

Lembras-te de ouvires essas palavras? Bem sei, meu rapaz, na aula elas ecoaram fugazmente, gravaste-as em ti mas não lhe dominaste o conteúdo. Não admira, eras ainda muito novo! Agora, abandonados os bancos da escola, chegou a altura de te compenetrares que tens de ser um verdadeiro homem...

Acaso nem todos os homens são homens? — dirás tu...

Já pronunciaste palavras como inteligência, vontade, fé, sensibilidade. Ora, tais conceitos são como que as janelas da alma, comum a todos os seres racionais. Simplesmente, enquanto uns indivíduos procuram, através de uma educação esmerada, manter límpidas e bem abertas essas entradas, outros há que as conspurcam até transformarem em lamaçal imundo aquilo que receberam sem mácula.

Tu desejas, por certo pertencer ao grupo dos primeiros. E' um sonho que se acalenta a partir dos doze anos e que atingirá a sua intensidade máxima ao completares as catorze primaveras.

Muitos problemas assediaram o espírito futuramente mas o da escolha da profissão merece atenção especial, pois que, contém em grande parte a razão do teu sucesso ou fracasso, influindo decisivamente na própria felicidade.

Escolher é, todavia, insuficiente. Urge, sobretudo, fazê-lo conscientemente para finalmente exercer condignamente.

Impõe-se a aquisição dum verdadeiro ideal não só profissional mas humano.

Pelos nove anos começa a preocupar a mente de cada jovem a ideia da escolha da

Continua na quarta página

Carta aberta a um jovem

Continuação na 2.ª página

profissão que no futuro há-de exercer.

Há crianças que cedo revelam propensão especial para as tarefas manuais ou concretas; outras existem mais inclinadas para ocupações que exigem o concurso da inteligência e, conseqüentemente, do raciocínio. Um são devotadas a longa concentração, contrariamente a muitas outras incapazes de demorada reflexão, denunciando fraco coeficiente de atenção.

São indícios apenas, simples lampejos de potencialidades inatas a que o mestre ou pai atentos vão dispensando a melhor das atenções.

Contudo, a ideia outrora débil vai ganhando vulto, acabando por se enraizar.

Sê cauteloso! Não escolhas precipitadamente, deixando-te depois obcecado até à paixão. Tem bem presente que és muito dado a impulsos nesta fase da existência e és portador de uma imaginação buliçosa.

Jamais queiras ser isto ou aquilo exclusivamente, por o veres ser a outrem. Indaga antes de ti mesmo se, efectivamente, terás capacidade suficiente para o desempenho digno da actividade que te propões.

Só após prolongado exame de consciência te decidirás mas não deixes de ouvir a sábia opinião de teu pai, mestre ou pessoa capaz de te encaminhar para o bem.

Já existe em Portugal uma instituição que muito tem feito nesta matéria—o Instituto de Orientação Profissional de Lisboa—e óptimo seria que todos os nossos jovens por lá passassem antes de escolherem a sua carreira. Porém uma coisa é certa: todas as profissões são dignas e nobilitantes mas é necessário que os respectivos agentes sejam pessoas dignas e íntegras, as executem não constringidamente, mas com humildade, nada mais vendo no seu trabalho que a afirmação plena da sua personalidade, a realização total de si mesmos. Eis um ideal por que deves pugnar.

De outro grave perigo deves precaver-te: não escolhas por ostentação. Tanta beleza encerra o trabalho do médico ou do advogado como o do camponês ou do pintor. Quantos não vão tirar um curso superior com os olhos postos no título que terão um dia e

jamais no apetrechamento com que irão enfrentar a vida.

Grave erro cometem tais cabeças levianas. Que espécie de dignidade se lhes há-de exigir se eles ocupam o seu lugar por mera vanglória? O que são esses pequenos «pavões» perante as sumidades do mesmo ramo que, possuídas de humildade cristã, se congratulam por levarem a cabo missões de verdadeira humanidade e fraternidade, mercê dos seus dotes de inteligência e coração?

Cada roca com seu fuso—diz o povo—e com razão! Cada qual foi investido em determinada missão cuja perfeita realização há-de responder às questões supremas da origem e destino do homem.

Não olvides, pois, procedes de Deus e é ele o teu destino. Sê humilde, procurando aplicar todos os teus recursos na actividade que mais se coaduna com a tua própria maneira de ser. Magistrado, homem de letras, padre, comerciante ou operário, não importa. Procura antes de tudo realizar-te, impregnando a tua acção de verdadeiro espiritualismo!

A.

VENDE-SE

Cofre tipo comercial pequeno, José Pedro dos Santos—nesta vila.

Propriedade vende-se

Composta por 2 moradias com água e luz; terras de amanhadio com água de pé e tirada a motor, de 3 tanques, situada à Minhoqueira, subúrbios desta vila.

Acceptam-se propostas em carta fechada; tratar com Augusto Caetano—Figueiró dos Vinhos.

Ferramentas CEDORE

A marca que garante os seus produtos

Nova remessa

Importação Directa

Seixas, Limitada
LEIRIA.

AFRICA

Embarques rápidos

Agência de viagens

Jaime Paulo

Telefone 4—Anadia

Pagamento de Assinaturas

A seu pedido, damos nota hoje que viram a nossa Redacção pagar as suas assinaturas a sr. Eduardo Nunes de Carvalho e a sr.ª D. Maria do Carmo Nunes.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Arrematação de prédios

1.ª publicação

No dia 18 do corrente mês de Outubro, pelas 10 horas,

à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Ansião, extraída dos autos de Execução Sumária Hipotecária, que Martinho Rodrigues Bernardino, casado, proprietário residente em Moínhos de S. João da Serra, freguesia e comarca de Ansião, move contra José Alves Henriques e mulher Maria Albertina, proprietários residentes em Milhariaça, desta freguesia e comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados:

PRÉDIOS

1.º

Terreno com mato e oliveiras no lugar da Milhariaça, freguesia de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz sob os artigos 7.264 - 5/11; 7.256 e 21.994, e descrita na respectiva Conservatória sob o n.º

32.531, que vai à praça pelo valor de 1.102\$20.

2.º

Terra de rega sita ao Torrão, limite da Milhariaça, dita freguesia, inscrita na matriz sob o artigo 7.263, e descrita na Conservatória respectiva sob o n.º 32.532, que vai à praça pelo valor de: 125\$40.

3.º

Terra com mato e pinheiros, sita ao Cabeceiro, limite da Milhariaça, dita freguesia, inscrita na matriz sob os artigos, 7.238 - 1/2; 7.241 - 1/2 7.245 - 1/2; 7.252 - 1/2; 7.254 e 7.249, e descrita na respectiva Conservatória sob o n.º 32.533, que vai à praça pelo valor de 1.762\$20.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Outubro de 1958

O Chefe da Secção,
(*Américo Castanheira*)

Verifiquei:

O Juiz de Direito
(*Américo Gois Pinheiro*)

Carreira Diaria de Passageiros

BOLO - LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª**

Sede **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6.00	LISBOA	—	9.20
Castanheira de Pera	6.10	6.15	Sacavém	9.40	9.40
Figueiró dos Vinhos	6.55	7.05	Vila Franca de Xira	10.17	10.19
Pontão	7.40	7.45	Carregado	10.33	10.33
Cabaços	8.10	8.15	Azambuja	10.53	10.53
Tomar	9.05	9.10	Cartaxo	11.17	12.19
Entroncamento	10.00	10.05	Santarém	11.45	12.05
Torres Novas	10.20	10.25	Pernes	12.45	12.45
Pernes	11.00	11.00	Torres Novas	13.20	13.25
Santarém	11.40	12.00	Entroncamento	13.40	13.40
Cartaxo	12.26	12.28	Tomar	14.20	14.30
Azambuja	12.25	12.52	Cabaços	15.20	15.25
Carregado	13.12	13.12	Pontão	15.50	15.50
Vila Franca de Xira	13.26	13.28	Figueiró dos Vinhos	16.30	16.40
Sacavém	14.05	14.05	Castanheira de Pera	17.20	17.25
LISBOA	14.25	—	BOLO	17.35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5.40	Bolo	—	17.50
Bolo	5.55	—	Coentral	18.05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5.20	Figueiró dos Vinhos	—	17.00
Fontão Fundeiro	5.30	5.32	Barraca da B. Vista	17.10	17.10
Aldeia Fundeira	5.40	5.42	Várzea	17.16	17.17
Vilas de Pedro	5.47	5.48	Vila Facaia	17.22	17.24
Alto da Alagoa	5.58	5.58	Moleiros	17.27	17.27
Moleiros	6.03	6.03	Alto da Alagoa	17.32	17.32
Vila Facaia	6.06	6.08	Vilas de Pedro	17.42	17.43
Várzea	6.13	6.14	Aldeia Fundeira	17.48	17.50
Barraca da B. Vista	6.20	6.20	Fontão Fundeiro	17.59	18.00
Figueiró dos Vinhos	6.30	—	Campelo	18.10	—

Efectuam-se às 4.ªs feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo—Largo José Ferreira de Amaral (L. da Igreja) F. dos Vinhos—R. Dr. Manuel Simões Barreiros Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º 263—Tel. 861363.

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

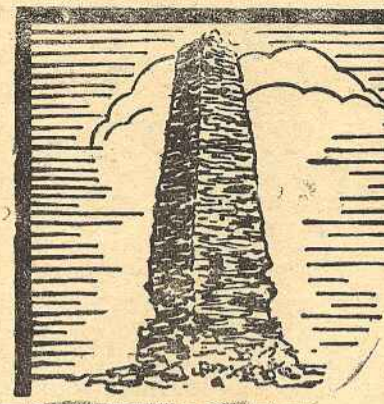
Direcção Escolar de Leiria

AVISO

Os cursos de adultos devem ser requeridos de 20 de Setembro a 7 de Outubro.

Documentos necessários:

- Requerimento;
- Declaração anticomunista;
- Nota do aproveitamento no ano lectivo findo para os que regeram curso;
- Relação nominal dos adultos que pretendem frequentar o curso (esta relação deve ter inscritos o mínimo de 15 adultos).



DAQUEM TREVIM

Página Regional de Castanheira de Pera

Redactor Responsável: LUSO-VILSA

JUSTIÇA E INJUSTIÇA

pelo DR. MÁRIO GONÇALVES VIANA

Não há nada mais difícil do que julgar o nosso próximo. No entanto, aquilo que mais se faz é formular impensados juízos-de-valor acerca de tudo e de todos.

E' pasmosa e conflagradora a leviandade e a sem-cerimónia com que os homens se julgam uns aos outros, de modo implacável, rotundo e... «definitivo».

Com efeito, são raros os juízos benévolos e generosos. Em geral, quase todos julgam mal ou desfavoravelmente os seus semelhantes.

Qualquer indício sem valor, a opinião suspeita de um rival ou inimigo, a interpretação maliciosa de um acto honesto, uma suspeita acintosa, uma calúnia sem base, bastam, á maioria das pessoas, para as levarem a «condenar», sem apelo nem agravo, os seus amigos, os seus parentes, os seus vizinhos, os seus colegas de profissão, os seus consócios, etc.

A leviandade com que se accusam as pessoas, só por aparências ou com fundamento em insinuações e em boatos acintosos, é verdadeiramente aflitiva:

- Fulano é um patife.
- Cicrano é um imoral
- Beltrano é um cobarde

Com que base se fazem tais afirmações? Com que prova? Com que direito?

A's vezes, nem os próprios, que assim «julgam» os seus semelhantes, o sabem.

Foi suficiente um rumor, uma insinuação ou a má-fé de um despeitado, para, logo, meio mundo se fazer eco de acusações injustas e absurdas.

Muitas vezes, os actos que servem de base a tais acusações são absolutamente dignificadores e honestos. No entanto, bastou que alguém lhes «torcesse» o sentido ou lhes atribuisse, malévola-mente, um significado delituoso ou uma intenção suspeita, para cada um se arvorar em «juiz», condenador implacável do seu próximo.

Acredita-se, quase sãdicamente, no mal; e não se acredita no bem!

Quase todos propalam notícias escandalosas e desonrosas sobre terceiras pessoas; e quase ninguém elogia ou admite as boas intenções dos outros!

Os actos mais nobres são desvirtuados indignamente; as pessoas mais correctas são achincalhadas sem dó nem piedade.

Há sempre indivíduos interessados em desmerecer as pessoas de bem; e há sempre levianos e imprudentes, que repetem, como

o eco, todas as aleivosias e disparates, todas as infâmias e absurdos.

E' preciso ser prudente, no julgamento do nosso próximo. Mesmo quando as aparências não se revelam favoráveis, há que pôr de remissa as primeiras impressões e os juízos precipitados.

Para além das aparências, pode haver algo, susceptível de justificar o comportamento do nosso próximo. E pode acontecer que um acto aparentemente duvidoso ou até reprovável, seja, pelo contrário, digno de louvor.

O padre Manuel Bernardes conta, na sua Nova Floresta, o seguinte episódio, que vem a talhe-de-foice recordar:

«Visitando Guilherme Vilariense, monje de Cister, o mosteiro de Valduce, da mesma Ordem, em Brabancia, no qual então era abadessa Aleide, illustre matrona de grande idade e prudência, algumas religiosas denunciaram faltas suas; e a mais avultada consistia em que, quando por ali passavam frades menores ou dominicos, lhes mandava dar peixe e vinho, e lavar os hábitos, e também os pés com água quente, regalos que não fazia aos monjes da própria Ordem.

«Quando este capítulo lhe foi proposto pediu ela licença para responder e disse:

— Nenhum desses artigos nego, antes confesso serem verdadeiros.

Porém, esses frades, quando fazem jornada, não levam dinheiro; e aos nossos monjes a Religião lho dá, para comprar o que necessitarem. E'sses frades não trazem mais do que um hábito, que é força vir suado e manchado; e os nossos monjes levam mala com roupa para remudarem. Esses frades trazem os pés descalços, lodosos e gretados de caminhar a pé, e os nossos monjes caminham a cavallo.

Ouvindo isto aquele visitador, ficou satisfeito e as deladoras confundidas».

Ora pois: aquele que desejar ser justo, aquele que não quiser arriscar-se a ser murmurador, deverá mostrar-se cauto e prudente nos seus juízos.

Se bem virmos o problema, notar-se-á que anda meio mundo a acusar e a caluniar outro meio mundo, sem qualquer fundamento, apenas com base em boatos, em vagas afirmações, em suspeitas, em aparências...

Muitas inimizades, muitos conflitos, muitos desentendimentos

Edifício para os Correios

Repisar neste assunto já se torna fastidioso, mas a verdade é que continuamos na mesma. E' certo de quando em vez os CTT dignam-se dar um esclarecimento que, infelizmente, até agora nada esclarece. Continuamos a ver devoluto o terreno que a Câmara adquiriu na Avenida de São Domingos, quase em frente do Hospital Visconde de Nova Granada e do futuro Quartel dos Bombeiros Voluntários. Este terreno, como temos informado, foi regeitado pelos CTT por «ser considerado húmido! Não seria de aconselhar que se fizesse uma nova vistoria ao terreno para verificar se há, de facto, esse inconveniente?! E' que não se descortina por ali essa humidade, a não ser no inverno, quando haja muita chuva, mas nessa época do ano, chovendo, a humidade tem de estar por todo o lado, segundo nos parece. Que o terreno é bem localizado e que o edificio nele construído ficaria todo o dia com sol, não há dúvida. No interesse dos serviços do público e do progresso da Vila, pede-se aos CTT uma nova apreciação do local, para em definitivo se resolver assunto de tamanha importância para esta terra que é, sem dúvida nenhuma, um dos principais centros industriais de lanifícios do país e merecia que visse desaparecer, de uma vez para sempre a Estação dos CTT do local onde há mais de 60 anos foi instalada.

são o fruto de juízos precipitados, de acusações ridículas, malévolas ou falsas.

Com semelhante leviandade ou malícia não sofrem apenas os indivíduos; sofre também a sociedade, em mal-estar, em insegurança e em desconfiança mútua.

Há que procurar ser justo, para se conquistar o direito á justiça dos outros.

Uma pessoa de consciência recta não deve, em circunstância alguma, tornar-se num instrumento de despeitos, de invejas, de vinganças ou de injustiças.

Nem mesmo o facto de agir ou julgar agir de boa-fé isenta essa pessoa de uma grave responsabilidade moral.

E' preferível calar, a dizer o que não se deve dizer ou aquilo que não se sabe de ciência certa.

E' preferível espalhar sempre o bem, a divulgar o mal; é preferível elogiar, a maldizer.

Do «Diário de Coimbra»

Função Social do Sindicato de Lanifícios

Há muito que se verifica uma ausência completa de atractivos e passatempos apropriados para a distração dos inúmeros associados do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito de Leiria, com sede nesta Vila de Castanheira de Pera. Mercê desta falta, uma regular percentagem da classe operária tem forçosamente de procurar noutros locais uns momentos de passatempo e porque á falta de tais elementos, lá se encaminham para a taberna, por vezes com o intuito de beber mas chegados lá, lá vai uma rodada a pagar por um, outra a pagar por outro e dias e dias, até que às vezes no fim da semana, nem todo o salário vai ter a casa onde a família o aguarda.

Não há dúvida nenhuma que ao Sindicato compete olhar mais de perto por estes assuntos e a sua função social não é somente a de arrecadar as cotizações, e a de, em nome da Caixa Sindical de Previdência, promover a entrega dos subsídios. Estar a capitalizar as receitas auferidas, sem proveito directo dos seus associados, julgamos não ser a sua função verdadeira.

Sabemos que diversas tentativas se têm feito para dar á classe operária uns motivos de divertimento, mas por razões de ordem vária todas estas tentativas têm falhado. A última, há 3 ou 4 anos, começou com a criação oficial do Centro de Alegria no Trabalho e por este promovida a criação de um Grupo Cénico, de um Rancho Folclórico, utilização da Biblioteca existente e já criada noutra tentativa anterior, a experiência de uma aparelhagem sonora, excursões de estudo e muito mais coisas e somente

Avenida de S. Miguel

Esta nova artéria da Vila já se encontra com o piso central completo bem alcatroado, estando aberta ao trânsito. Falta—para complemento os arranjos dos passeios e pequenos retoques. Trata-se de uma iniciativa importante que bastante melhorará o aspecto local, fazendo derivar para esta parte da Vila um pouco do seu movimento e desenvolvimento urbano. E' pena que os C. T. T. não resolvam ali mandar construir o edificio para os Correios no terreno que lhe foi oferecido pela Câmara, pois seria ainda um maior elemento do desenvolvimento desta parte da Vila.

isso não foi ávante, porque enquanto a Direcção do C. A. T., pretendia que para garantia das suas despesas fosse retirada da cota sindical a verba de \$50 (cinquenta centavos) em tempo aumentada com este fim, a entidade imediatamente superior não concordou e alvitrou a elevação da cota para cobrir tais encargos. Ora a opinião dos dirigentes foi e é a de que não há necessidade de aumentar mais as cotas aos associados para satisfazer tais despesas. Há tão somente que aplicar melhor o que existe. Tudo morreu, desde então, porque sem dinheiro nada se pode fazer e não apareceu ainda quem pudesse resolver o assunto de outra maneira.

Agora, havia uma oportunidade excelente para chamar ao SINDICATO aqueles que passam parte do tempo por aqui e por ali; isso traduzia-se simplesmente na compra de um simples aparelho de TELEVISÃO. A troca de uns 6 a 8 contos, de que o Sindicato dispõe, estava resolvido um problema de capital importância para a vida sindical.

A PUREZA DO Carácter Nacional

« O que aflora com mais viço ao meu espirito, o que mais intensamente sinto neste momento é que, depois da longa peregrinação por tantos paizes onde foi cumulado das mais cativantes atenções, após a observação de tantas nações, a comparação de tantos pensares diferentes, de tão diversos regimes e instituições, o seu espirito se mantém fiel ás grandes linhas mestras do mesmo pensamento político e o seu coração por igual dedicado ás missões, modestas ou elevadas, que se destinam a servir em qualquer grau a Nação e a preservar-lhe, no seu crescente engrandecimento, a pureza do carácter nacional.»

Salazar, na posse do Ministro da Presidência, em 9/IX/1958

Este jornal foi visado pela
Comissão de Censura

ROMARIAS PORTUGUESAS

Continuação da primeira página

Referir-nos-emos hoje apenas à romaria da Senhora dos Remédios, realizada há dias. Ela ocupa de facto, lugar de relevo entre as demais festas do povo português. Além da parte religiosa a que serve de cenário o altaneiro Santuário, as testas constam dum conjunto de manifestações económicas, culturais e desportivas que muito as valorizam e dão nomeada à região.

Com a romaria realizou-se também a teira franca, aonde acorreram os produtos agrícolas, pecuários, industriais e de artesanato, num conjunto de veras expressivo e valorizador do trabalho e da arte das suas populações.

O aspecto cultural não é esquecido e assim sucederam-se as exhibições dos ranchos folclóricos mais característicos; os concertos pelas bandas musicais, conjuntos corais, exposições, cortejo histórico, etc., tendo tido igualmente lugar importante as provas desportivas.

Durante os dias de romaria, a cidade de Lamego que encerra muitos e variados motivos de interesse graciosamente expressos nos seus edifícios e monumentos, em aprazíveis jardins e panorâmicas, das quais é deslumbrante a que se avista do outeiro em que se ergue o Santuário, viveu os seus dias mais festivos. Grande animação e larga afluência de público, pois as festas atraem sempre milhares de forasteiros. O grandioso conjunto artístico que as garridas ornamentações e o deslumbramento das iluminações provocam constituiu o cenário adequado para os diversos actos religiosos em honra da Padroeira e deram ambiente apropriado a quantos procuraram divertir-se.

A romaria, começando por ser uma festa que apenas interessava os habitantes da região, leva hoje à antiga e hospitaleira cidade de Lamego, não só enorme multidão de todos os pontos do país mas também inúmeros estrangeiros.

Na verdade, a romaria portuguesa, germina na sua tradição, é uma síntese viva da alma lusitana, em que o estrangeiro tem muito que ver e apreciar. Para além do aspecto religioso, o visitante tem, nas romarias, um cartaz verdadeiro do folclore da região, um mostruário pitoresco das pequenas indústrias caseiras, a feira, as luminárias, as vistosas ornamentações, o bulício da multidão.

A valorização das romarias já pelo interesse que lhes manifestam as populações das

vilas ou cidades em que têm lugar, já pelo auxílio e carinho que lhes dedicam os organismos oficiais — em particular o S. N. I., é um dos elementos com que se pode contar para o incremento do turismo em Portugal.

Por todo o país as excursões deslocam-se quase sempre, tendo como principal objectivo assistir a esta ou àquela romaria das mais representativas. Condicionam-se as férias e as visitas a parentes ou amigos de modo a poder-se estar presente na romaria e até, o turista estrangeiro as procura já, com grande interesse, pois de tudo o que mais lhe pode despertar a curiosidade será por certo o que encontrar de diferente na maneira de ser ou de viver, em relação à sua, do povo que visita.

As romarias, sendo festas tipicamente portuguesas, estão por esse motivo, a despertar o mais vivo entusiasmo nas gentes que dia a dia chegam até nós.

NOTÍCIAS DE

Vila Façã

Fernando Pais de Carvalho

Nesta vila de visita aos seus gozando suas férias e acompanhado de sua esposa e filho encontra-se entre nós este nosso prezado amigo, hábil motorista de praça em Lisboa.

Mercado Semanal

Com grande regozijo do povo desta região agrícola, teve lugar na sede da freguesia, em 17 de Agosto e novamente ao domingo como é justo e tradicional, o nosso típico e velho mercado que, como noutras terras, desde há anos se vinha realizando aos sábados, e com graves prejuízos não só para a economia da vida rural deste povo, como também do comércio local que, com desânimo, viu durante esse período de tempo os seus lucros muito reduzidos, vendo-se em parte obrigado a fechar as suas portas; isto por lhe ser impossível manter-se, por quase se lhe ter esgotado a sua predilecta concorrência dado que, sendo este local servido por várias carreiras de camionetes, o povo, em especial a parte vendedora, com muita facilidade se deslocava aos mercados da Castanheira e Figueiró, onde fazia as suas transacções, deixando esta praça quase deserta, o que felizmente já hoje menos acontece, voltando à mesma, pouco a pouco, ao seu antigo aspecto e valor económico, o que nos apraz registar.

E' ainda justo afirmar as graves consequências que disto derivavam, e não só vinham afectando a vida social e material como também a religiosa, dado que o baixo nível financeiro do nosso povo, não lhe permitindo perder dois dias de trabalho por sema-

Notícias da Graça

Visita Médica

De visita clínica à Ex.^{ma} sr.^a Maria de Jesus, esposa do sr. Manuel Mendes, de Atalaia Cimeira, esteve nesta sede, no dia 30 de Agosto último, o ilustre médico de Figueiró dos Vinhos, sr. Dr. Domingos Duarte, Subdelegado de Saúde do referido concelho.

Dr. Serafim Fernandes das Neves

No dia 9 de Setembro corrente foi celebrada Missa na Igreja Paroquial por alma do sr. Manuel Fernandes David, falecido no Vale das Árvores, a pedido de seu filho, o Ex.^{mo} sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves, Juiz no Tribunal da Boa Hora. Assistiram também a Ex.^{ma} D. Ema Rodrigues das Neves, sua esposa, e filhos Emanuel e Erita. No fim da Missa, aos ilustres visitantes foi oferecido um almoço na Casa Paroquial.

Aníbal Costa Henriques

No lugar de Nodeirinho, encontra-se a gozar o merecido repouso de férias grandes o brioso e distinto seminarista, Aníbal Costa Henriques, aluno do 8.^o ano de preparatórios no Seminário Maior de Coimbra, filho do sr. José Henriques Junior.

Casa para o Médico

Num gesto de nobre bairrismo, o sr. Aristarco Mendes, residente em Moçambique, põe à disposição do Médico deste partido da Graça a sua casa de habitação, no Pinheiro do Bordalo, e, durante um ano, nada cobrará de renda, visto tratar-se dum melhoramento necessário na freguesia, como é a Assistência Médica, que tanta falta faz.

Oportunamente uma comissão de melhoramentos dará conhecimento do caso a sua Ex.^a o sr. Ministro da Saúde e Assistência, pedindo-lhe o cumprimento da lei que obriga o Médico da Graça a residir permanentemente no Pinheiro do Bordalo, sede do seu partido, onde tem uma casa decente à sua disposição.

Louvamos o sr. Aristarco Mendes pela sua expositiva e generosa oferta de puro bairrismo. Bem haja e Deus o proteja.

C.

•••••

Mário Dinis Ferreira

De visita a seus pais e acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e filha, esteve nesta vila o nosso prezado amigo e distinto colaborador, Sr. Mário Dinis Ferreira, grande industrial de lanifícios na Capital.

na, frequentemente, e para pensar o dia de sábado, muitos dedicavam o domingo às tarefas agrícolas, utilizando até os seus animais, com tristeza por muitos que, como o autor destas linhas, tanto respeitam os deveres sagrados da Religião.

Tenente Joaquim Diniz de Paiva

Acompanhado de sua esposa e ilustres filhos, encontra-se na sede da nossa freguesia, de visita a sua família, o sr. Tenente Joaquim Diniz de Paiva, residente em Lisboa.

CAMPÊLO... HOMENS DE VALOR

Continuação do número anterior

A nosso ver, é pois erro crasso, grosseiro, considerar que só entre os abastados têm lugar a boa família, a boa educação, a saúde moral e a «gente fina» ou de mais agudo engenho e talento. Não que sejamos contra a riqueza, pois não somos (se ela existe honesta e sabe ocupar o lugar de relevo que lhe cumpre como instrumento de inteira utilidade e valorização social); mas já seremos contra ela, se procura hostilizar quem-quer-que-for e jogar com as necessidades ou os direitos de quem-quer-que-seja, para prejudicá-lo.

Escutemos como o escritor Joracy Camargo põe em fralda, pela boca do seu personagem — «mendigo» — o «capitalista-avarento», na sua obra DEUS LHE PAGUE: — Os capitalistas não inventam nada. Aproveitam-se das invenções dos outros. Homens inúteis que se aproveitam de tudo!

Admitimos que ainda assim suceda, às vezes. E' pena. E se não, medite-se este caso típico referido de certo livro

Indivíduos duma aldeia quiseram formar uma «liga de melhoramentos». Reunindo-se, foram lembrando e aprovando nomes. Mas, «tendo esquecido o nome do mais ilustrado conterrâneo, alguém o lembra num rasgo de justiça».

«O cidadão X...», porém, opôs-se furioso Todos estranham a hostilidade. Mas X., com um riso irónico, explica-se logo: — «Enão os senhores não vêem que é um homem que ganha apenas 10 tostões por dia? Que diacho de inteligência é a dele?»

«Este respeitável X fôra indigente. Depois, herdou» — «aparecera rico. E apesar de não saber ler, logo que enriqueceu ficou convencido de que era ilustrado... poeta».

Por esta breve transcrição bem se pode avaliar até que cegueira de espírito e atrevimento pode levar a riqueza e a estultícia; e compreende-se melhor que muitas vezes é falso e errado o conceito que se faz das pessoas, supondo-as, muito importantes, ou ao contrário, só pelo facto de estarem em tal ou tal lugar e aí ganharem melhor ou pior.

Ora a culpa disso é de todos nós, todas as vezes que esquece-

Manuel Nunes

Encontra-se retido no leito desde há dias, o nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Nunes, que nos últimos tempos tem passado mal de saúde.

Muitas pessoas de Figueiró têm ido visitá-lo na sua doença que o prostou no leito, com aquele carinho e interesse pelas suas melhoras, próprios da grande estima de que goza neste meio.

No dia 28 do mês findo, o doente recebeu a visita do seu irmão, sr. António Nunes Martins e sua Ex.^{ma} Esposa, assim como a do sr. Dr. Amândio dos Santos Cruz, Meritíssimo Juiz da Comarca de Mangualde, (genro deste), e sua Ex.^{ma} Esposa.

Desejamos vivamente ao sr. Manuel Nunes rápidas melhoras e um completo restabelecimento da sua saúde.

mos que nem sempre são os mais inteligentes e sabedores os que na Vida melhor estão instalados. E' que indivíduos de aptidões, em termos e verdadeiramente qualificadas, confiam sobretudo no seu próprio mérito e esforço; são avessos ao culto da mediocridade e incapazes de salamaleques, até porque sabem que «os lugares evoluem como tudo, obedecendo também aos tempos».

Assim não sucederá talvez com os menos aptos. Sabedores da sua sofrível ou nula capacidade, e que doutra forma não conseguem vencer, eles procurarão, com estudada astúcia, carrear para si todas as possíveis «cunhas» e «amizades»; e estas, estabelecendo por vezes a confusão, fazem «barreira» e nem sempre é possível ver logo onde estão os verdadeiros e os falsos valores. Por isso nada de supor que são sempre os mais inteligentes os que melhor instalados estão na vida. No entanto, certo é serem estes os homens de verdadeiro mérito de valor; e se-lo-ão, também, todos os indivíduos, ainda que humildes, remediados e mais ou menos cultos, que sejam homens de boa-vontade e sejam úteis à sociedade. E' pois destes homens — de valor — que iremos agora falar.

Continua

José Manuel

David da Rocha Ferraz

Como demos nota no número anterior, o Sr. David da Rocha Ferraz é actualmente o Chefe da Banda desta vila.

Este distinto Maestro pede-nos por intermédio deste jornal para agradecer a todos os componentes da Banda a maneira gentil e carinhosa como o têm distinguido, assim como a toda a população de Figueiró.

Aqui ficam, pois, os seus agradecimentos.

Feliciano Damião

Como é hábito já, está nesta vila em gozo de férias, o sr. Feliciano Damião, nosso prezado amigo e assinante, que veio acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e de sua filha.

O sr. Feliciano Damião, que é funcionário muito distinto do Banco Espírito Santo, encontra-se na casa do nosso conterrâneo, sr. Alfredo dos Santos Conceição, seu particular amigo.

De S. Paulo — Brasil

Faleceu em S. Paulo — Brasil onde residia há muitos anos, o sr. Alfredo Simões Cerca, com a idade de 70 anos e natural de Vilas de Pedro, da freguesia de Campelo.

O finado era irmão do nosso antigo assinante sr. Joaquim Simões Cerca e da sr.^a D. Benedita Henriques Cerca. Deixa sobrinhos no Brasil, em Vilas de Pedro e no Algarve.

A Regeneração apresenta a toda a família enlutada sentidas condolências.